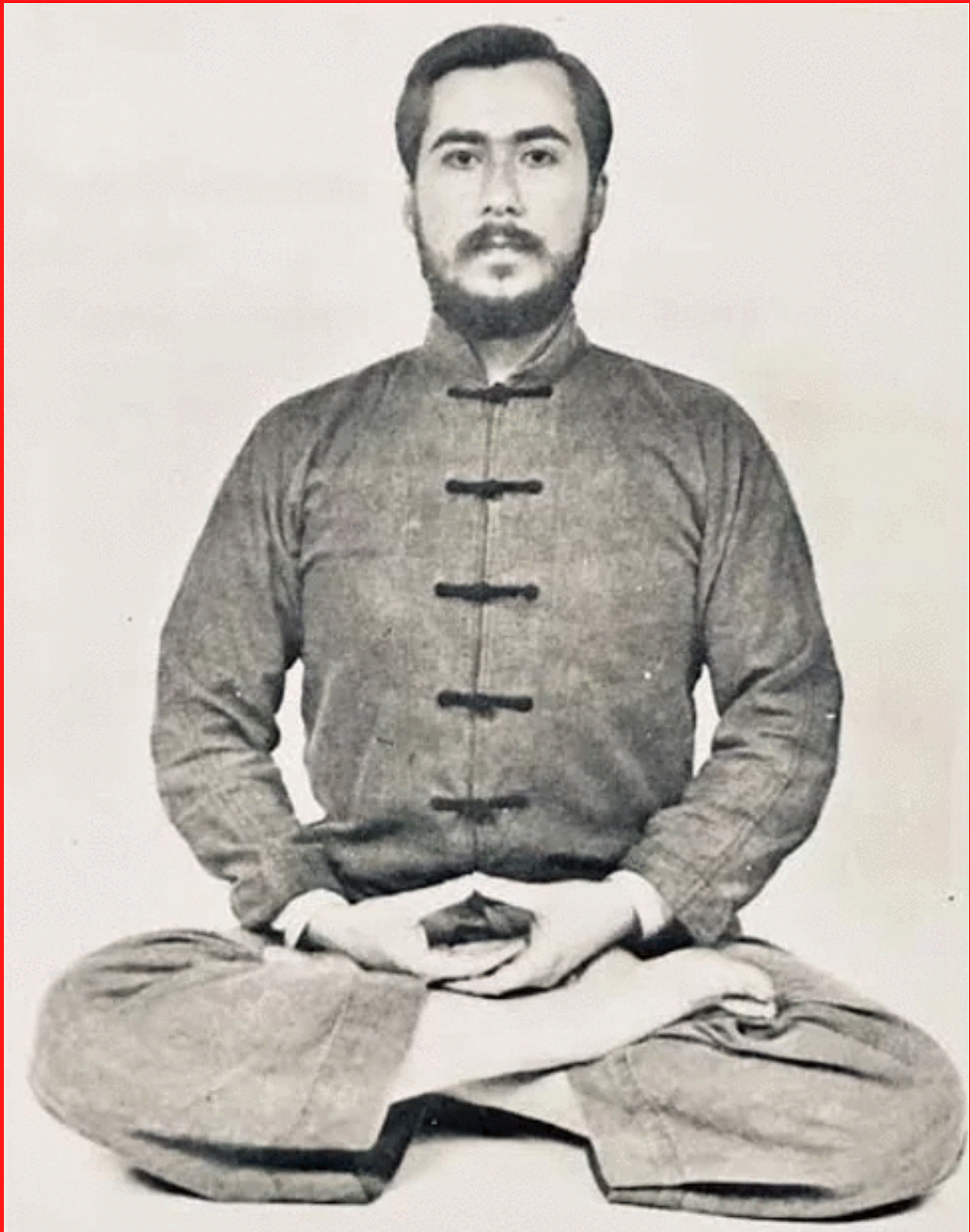


KARATE & KICKBOXING
EDIÇÃO ESPECIAL
KUNG FU



MARCO NATALI



MARCO NATALI

“O Mestre e Escritor Marco Natali representa o processo editorial da marcialidade e terapias no Brasil, haja vista que ele se caracteriza por ter escrito os primeiros livros sobre artes marciais no nosso país. Sua história se confunde com o processo de desenvolvimento de todas as modalidades marciais brasileiras. Seus livros serviram de inspiração, inclusive fui influenciado, para diversas artes marciais. Seu legado nunca será esquecido e fico honrado em poder dizer estas palavras sobre a espetacular figura humana que é o Grande Mestre Marco Natali”



Doutor José Augusto Maciel Torres, professor universitário e escritor especializado em artes marciais e terapias orientais

“Eu vejo o Marco Natali, como um pioneiro das artes marciais no Brasil. O maior escritor sobre lutas que o nosso país já teve. Insuperável. Com isso, o maior incentivador em matéria de literatura marcial para todos nós, praticantes.

Sempre aprendi muito com ele. Uma pessoa realmente incrível, que merece o respeito de todos.

Fico muito feliz em ter conhecido ele pessoalmente, e me orgulho imensamente pela rica amizade que cultivamos há anos.

Sim, é com admiração que olho para ele, e vejo a vida daquele que aprendeu para ensinar; com extrema dedicação e empenho, ajudou a preparar as mentes do futuro. Grande Mestre Marco Natali, sempre inspirando seus leitores e alunos a aprenderem, a descobrirem, mas também lhes fornecendo bases sólidas para que se tornassem os melhores artistas marciais e pessoas.

Hoje, seus leitores e alunos, agora homens e mulheres, a geração presente, que lá atrás aprendeu com ele, lideram outros, honram os seus ensinamentos e lhe prestam a melhor homenagem.

Tudo de bom estimado amigo, que você continue desfrutando sua aposentadoria, com a consciência de ter cumprido seu dever. E de alguma forma, ainda faça mais, porquê o que você faz é bom, perfeito e verdadeiro. Vida longa Mestre!”



~ Shihan Mauro Pellegrini ~

Nos anos 80 quando iniciei nas artes marciais não tínhamos internet como temos hoje, às nossas informações se devem a dois grandes mestres que lançaram revistas e livros, primeiramente o mestre Emerson Martins com as revistas Karatê & Kung Fu e Bruce Lee e depois o mestre Marco Natali com os livros de Kung Fu.

Na minha opinião esses mestres não tem ideia de quantos praticantes de artes marciais eles ajudaram com suas publicações.

Sou muito fã do mestre Marco Natali. Essa revista é uma homenagem a um grande ser humano que mesmo sem ter o prazer de tê-lo conhecido, me ajudou muito com seus livros sobre as artes marciais chinesas.

Obrigado grande mestre



Mestre Carlos Silva

Representante da Chakuki no Brasil

Iniciou uma amizade, me recordo que por vezes ia até a casa do Mestre que residia a época próximo a academia para receber os ensinamentos.

Me lembro uma vez que ao chegar na casa ele estava acamado, com caxumba, tentei convence-lo a treinarmos sem êxito rsrs.

Nas aulas, exigia de nós parte física, na época tínhamos que cumprir a tabela dos treinos do livro XBX 5bx da Força Aérea Canadense.

De igual forma, tínhamos nos exames prova escrita, ele sempre nos incentivou à estudar, nosso estilo no primeiro estágio, no segundo estágio outros estilos de kung fu, e no terceiro estágio, estudarmos outros estilos de artes marciais, uma vez que estávamos ministrando aulas para diversos praticantes das artes marciais, tínhamos que estar preparados física para podermos conversa, dialogar no mesmo nível dos praticantes.

Me levou para fazer apresentações marciais, nos mais diversos canais de televisão, demonstrações em universidades.

Organizou o Primeiro Encontro Nacional de Kung Fu no Ibirapuera, em 1985, unindo os mais diversos estilos de Kung Fu, mestres difundindo cada vez mais as artes marciais.

Com uma inteligência ímpar, tem em seu curriculum mais de 100 livros, sendo na sua maioria voltado a pratica das artes márcias, em alguns tive a honra de participar, posando para as fotos.

Livros estes, laçados numa época que não existia internet, redes sociais, que propiciou aos leitores, amantes das artes marciais, a possibilidade de terem contato com técnicas, treinamentos incentivando muitos a pratica dos mais diversos estilos de luta.

Sem mencionar nas revistas de Kung Fu, lançadas e relançadas durante os anos de 1984 até 1.999, trazendo os leitores os conhecimentos já declinados.

Só tenho que agradecer ao Mestre Marco Natali, por me ter dado oportunidade de fazer parte da Historia do Kung Fu no Brasil.



Fernando Hartung
Um dos alunos do Marco Natali

Saudações de El Tocuyo da Venezuela, estou muito feliz em saber que vocês vão fazer uma revista especial para o grande mestre Marco Natali, um grande investigador, um grande escritor e um grande mestre das artes marciais.

Acredito que ninguém investigou tanto sobre as marciais no mundo.

Desejo ao meu amigo mestre Marco Natali tudo de bom.



**Argimiro Gonzalez
Fundador da Sociedade Shaolin Quan
Venezuela**

詠春功夫

Wing Chun Kung Fu

Direto da redação e do Shihan Mauro Pellegrini

Mestre Marco Natali, o Brasileiro

Pioneiro do Kung Fu no Brasil

Mestre Marco Natali, nasceu em 27 de abril de 1950, na cidade de São Paulo, Mestre de Kung Fu credenciado pela Kuoshu Federation of China, pela British Tai Chi Chuan & Shaolin Kung Fu Association e pela Sociedad Shaolin Tsu Kuoshu. Notável escritor brasileiro (*1), é nada mais, nada menos, que o autor que possui o maior número de livros publicados sobre o Kung Fu em todo o mundo. Nesta edição da Revista Karate e Kickboxing, entrevistado por Mauro Pellegrini.

Revista Karatê & Kickboxing: Mestre, gratidão pela oportunidade de entrevistá-lo. Sendo o senhor o brasileiro, pioneiro no ensino do Kung Fu no Brasil. Por favor nos diga, como se deu o seu aprendizado na arte?

Mestre Marco Natali: *Eu que agradeço pela consideração e pelo espaço que estão me dando na revista. Bom, respondendo a sua primeira pergunta, quando eu era garoto, estudei num colégio interno, o Liceu Coração de Jesus, lá perto da estação da Luz e da antiga rodoviária de São Paulo, e quando eu tinha 12 anos, bem no meio do ano entrou um menino novo para estudar na escola. Ele era um pouco mais velho, e também um pouco mais alto do que todos os outros estudantes, era um garoto bem magro, e era chinês. Ele não falava quase nada de português, e eu imagino que a ideia que tiveram em misturá-lo com a gente, era justamente para que ele aprendesse a falar melhor o nosso idioma. A molecada do colégio sabendo que ele não falava português, o xingava o tempo todo. No começo ele dava risada, porque não entendia o que estava acontecendo, porém depois, percebendo a maldade, ele passou a revidar a pancada, e como sabia um pouco de Kung Fu, começou a machucar a molecada pra valer. Só que depois disso, ninguém brigava mais com ele sozinho. Alguém provocava ele, o outro vinha por trás e atacava o chinesinho covardemente. Só que numa dessas ocasiões, ele foi atacado por alguns meninos, eu não me conformei, e o ajudei. No final das contas, eu e ele nos saímos bem contra quatro outros garotos, mais por ele que brigava bem, e eu dando apenas uma cobertura na hora da briga. Ficamos amigos depois disso, ele não morava muito longe do colégio, era ali na região da Barra Funda, e eu fui conhecer a família dele. Era um lugar interessante, uma espécie de república, com muitos chineses, gente da mesma etnia, um ajudando o outro, com várias famílias reunidas no mesmo local. Em julho de 1962, havia um chinês mais velho, aliás nem tanto assim, imagino que na faixa dos cinquenta e poucos anos, mas como eu tinha apenas 12 anos de idade, ele parecia bem mais velho para mim.*

*Era o Mestre Wong Lee Chang, que ensinava Kung Fu para sua comunidade naquele lugar, mas por eu ter ajudado o chinesinho, fui recebido também como aluno entre eles. Assim iniciei a prática do Kung Fu através dos seus ensinamentos nos estilos Ch'An Tao Chuan (*2) e Tai Chi Chuan. A regra era que os mais jovens aprendessem o estilo externo, mais forte, o Ch'An Tao Chuan e os juvenzinhos como eu, ou os mais velhinhos, aprendessem o estilo interno, mais leve, o Tai Chi Chuan. No começo eu não gostava muito do Tai Chi, pois eu era criança e achei muito suave, não sei como não desisti de vez, porém com o tempo eu tive autorização para assistir as aulas de Ch'An Tao Chuan, para depois praticar tal estilo de fato. Este foi o meu começo na arte marcial do Kung Fu. Prossegui o meu aprendizado de Kung Fu estudando ainda o Shaolin e o Tai Chi com o Mestre que ministrava aulas na Missão Chinesa no Brasil antes de ir para os E.U.A. E ainda, o estilo Fey Hok Pay de Kung Fu com o Mestre Lope Siu Ping, e o Pa Kua com o Mestre Liu Chi Ming.*

Revista Karate & Kickboxing: E como, quando e por que o senhor começou a ensinar o Kung Fu?

Mestre Marco Natali: A sua pergunta é muito boa, primeiro porque na naquela época, quando eu aprendi a lutar nos anos 60, o que se ouvia falar sobre artes marciais, era somente sobre o Judô, eu, porém tive uma grande oportunidade para aprender o Kung Fu dentro da colônia chinesa na cidade de São Paulo. Só que de fato, ninguém sabia o que era Kung Fu, ninguém se interessava por artes marciais chinesas, simplesmente não existia tal demanda. Aconteceu que em 1974, eu havia me casado, minha esposa estava grávida em casa, e eu trabalhando numa empresa, sendo vendedor de paredes divisórias, vendia bastante, porém a empresa não pagava direito, eu fui reclamar e ainda me mandaram embora do serviço. Fiquei realmente bastante preocupado como sustentaria a minha família. Porém um funcionário que trabalhava comigo, com quem eu havia espontaneamente comentado um pouco antes, que sabia Kung Fu, me incetivando para que abrisse uma academia de luta, e por fim abrimos. A academia ficava nos fundos de um salão de cabeleireiro na rua Augusta. Foi a minha primeira academia. Meses depois eu montei a minha segunda academia, dois quarteirões dali, na rua Augusta mesmo. Foi assim que eu comecei.

Revista Karate & Kickboxing: Naquela época, onde o Kung Fu era quase desconhecido e era privilégio para poucos, o senhor foi o primeiro brasileiro a ensinar esta arte em nosso país?

Mestre Marco Natali: A questão é a seguinte, eu não fui o primeiro a ensinar a modalidade no Brasil, claro, já havia aqui os chineses ensinando antes de mim, porém nenhum deles se deu ao trabalho de oficializar a modalidade aqui, registrando a mesma na entidade governamental que regia as artes marciais na época, a então Federação de Pugilismo, mas eu sim. A minha academia foi a primeira oficialmente legalizada, ou seja, a primeira academia de Kung Fu no Brasil a ter alvará de funcionamento.

Sendo que eu fui diretamente o responsável pela introdução dessa arte marcial em vários estados brasileiros, e até hoje tenho ministrado cursos e conferências sobre a filosofia Kung Fu e outros temas relacionados com esta disciplina, em dezenas de cidades de norte a sul do país. Tendo concedido entrevistas e promovido demonstrações em varias estações de rádio e televisão, do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Além dos meus livros, sou autor de artigos publicados em dezenas de jornais e revistas nacionais e internacionais.

Revista Karate & Kickboxing: O senhor então oficializou a modalidade Kung Fu no Brasil e também foi dirigente em algumas entidades. Pode por favor nos falar um pouco mais a respeito?

Mestre Marco Natali: Sim, em 1980 eu fundei e assumi a posição como diretor presidente da União Nacional de Kung Fu (UNK), ensinando os estilos Ch'An Tao Chuan e Wing Chun, transferindo posteriormente a supervisão técnica ao meu discípulo Francisco José D'Urbano, que levou a UNK de São Paulo para cidade de Jundiaí - SP. Em 1986 eu fundei a Fraternidade Kung Fu, a primeira escola de Kung fu em EaD de nosso país, e em 2016, deixei esta entidade a cargo do Professor Fernando Sedano (o Monge Ryûshin da linhagem Zen). No ano de 2015 também deixei a cargo do mesmo Professor, a responsabilidade pelo Ch'An Tao Chuan, concedendo a transmissão do estilo, com o pedido de que ele se esmerasse em manter e enfatizar ainda mais os ensinamentos Ch'An (Zen) originais do Patriarca Bodhidharma ao estilo. Essas entidades mencionadas foram as mais famosas sob o meu comando, porém participei na fundação de outras entidades tais como a Associação Brasileira de Kung Fu, a Associação de Kung Fu Ch'An Tao Chuan, a Associação de Kung Fu Li Siu Loong e o Lee Jun Fan Kung Fu Center.

Revista Karate & Kickboxing: A sua escola bastante marcada pela ênfase nos combates, mais do que pela execução das formas tradicionais do Kung Fu. Como o senhor explica isso?

Mestre Marco Natali: Verdade. A questão é simples, eu particularmente sempre busquei aprender aquilo que funcionava num combate real, numa briga de rua, caso eu precisasse usar, e aquilo que eu aprendei, foi o que ensinei. Os meus alunos, como era de se esperar, se identificaram comigo e seguiram a mesma linha. No começo do Kung Fu no Brasil, quem ensinava a luta éramos nós os brasileiros, tanto o pessoal da minha escola, quanto o pessoal do Kung Fu Taisan. Os chineses que ensinavam naquela época faziam aqueles movimentos estravagantes, aquelas florezinhas que não servem para coisa alguma. Um chinês famoso que ensinava naquela época, teve um aluno que venceu uma competição na China contra um lutador considerado invencível, porém o aluno dele, na verdade foi treinado para combate por um aluno direto meu. Os chineses ensinavam de tudo, mas quando era para lutar pra valer, eles recorriam mesmo aos brasileiros na hora de ensinar a combater.

Revista Karate & Kickboxing: E as competições de Kung Fu naquela época, o senhor e os alunos participaram?

Mestre Marco Natali: As competições de Kung Fu não eram comuns naquela época. A minha academia organizou uma grande competição, mas não foi a primeira. A primeira competição de luta real, ou seja, o primeiro campeonato aberto de artes marciais que aconteceu mesmo, foi organizado pelo pessoal da Taisan anos depois de termos tido o campeonato aberto de Kung Fu que foi realizado no Círculo Militar. A academia deles ficava perto da estação da Luz. Eles organizaram tudo por seis meses, porém um dia antes apenas nos convidaram para participar, assim não nos deram a oportunidade de treinar adequadamente. Então eu reuni o meu pessoal, expliquei a situação e dei a opção para que eles lutassem ou não, pois não tínhamos sido avisados em tempo. Nos avisaram um dia antes, deixando a intensão deles mais do que óbvia. Daí, quatro dos meus alunos toparam, até mesmo aquele aluno japonês que eu tinha na época, hoje um famoso mestre de Wing Chun, mas chegando no campeonato, ele vendo que o pessoal do Taisan estavam preparados, se acanhou e desistiu de lutar. Já os outros três que lutaram se deram muito bem, um deles o D'Urbano, que foi o segundo lugar geral no torneio, perdeu para o grande campeão por poucos pontos. Foi um campeonato bem interessante este primeiro organizado pela academia Taisan, e eu tenho muitas recordações dele. Lembro-me que o lutador de Boxe Maguila estava presente, que o Álvaro de Aguiar representando o Hapkido também estava presente. Só que não foi um campeonato exclusivo de Kung Fu, foi um campeonato aberto à todas as modalidades e luta. Tinha até lutadores de Capoeira competindo. Fizemos um campeonato de Kung Fu no Brasil, foi eu quem organizei, e realizei no Círculo Militar de São Paulo, convidando as academias de Kung Fu do Brasil todo.

E haviam regras, modéstia à parte, tudo foi muito bem organizado com staff montado e equipe médica pronta para garantir a integridade de todos os atletas.

Mesmo assim, alguns professores chineses tentaram boicotar tal campeonato. Então tinha um General de plantão no campeonato, que, entre a gente, entre o brasileiro, que era eu, e o famoso mestre chinês, perguntou enfaticamente: Quem tem a autorização aqui? E eu imediatamente mostrei o documento de autorização que tinha para realização do campeonato, frisando ainda que a minha academia era legalizada com alvará de funcionamento expedido para o ensino de Kung Fu. Daí o General encerrou a questão. O campeonato seguiu e foi um sucesso. Logicamente que sem a participação das academias lideradas pelos chineses, causando lamentavelmente uma separação dentro do próprio Kung Fu, porém contrariando isto, e dando uma aula de fraternidade e ética marcial, compareceu de bom grado, sentando-se ao nosso lado na mesa das autoridades presentes, um ilustre representante oficial do departamento de Karate Japonês pela Federação de Pugilismo, o Mestre Tomeji Ito.

Pois é, e tem mais, naquela época, eu visitei pessoalmente a academia do tal famoso mestre chinês, acompanhado de um aluno nosso em comum, justamente para convidar ele e os seus alunos para participarem do nosso campeonato.

Revista Karate & Kickboxing: E mais especificamente no sistema Wing Chun, como e com quem o senhor estudou tal estilo de Kung Fu?

Mestre Marco Natali: *O meu aprendizado em tal estilo se deu 10 anos depois do meu início no Kung Fu, um pouco antes de começar a ensinar a arte. Aconteceu, que um ano antes, Bruce Lee mudou-se para Hong Kong. Escreveu o livro Wing Chun Kung Fu, um livro famoso, de capa verde, o qual ele entregou num ato fantástico de caridade, os originais ao seu amigo James Yimm Lee que morava nos E.U.A, para que este fosse o autor, e assim lucrasse com a publicação, pois o mesmo precisava de dinheiro para fazer urgentemente uma cirurgia no cérebro. Eu sabendo da história, sabendo que o Bruce Lee era de fato o autor, o que até hoje poucos sabem, apesar que nas atuais edições, agora vem constando o Bruce Lee como coautor/consultor do livro. Enfim, importei o livro, e gostei muito, achei bastante didático, e me interessei imediatamente pelo estilo Wing Chun.*

*E como nas artes marciais, sempre me agradou a luta em si, e não os movimentos plásticos ou as formas, eu achei um estilo muito prático para briga de rua. Então, no ano de 1978, eu procurei alguém que conhecesse este estilo e encontrei um professor que dava aula do estilo Garra de Águia, mas que também conhecia o Wing Chun (*3). Curiosamente, tal Professor usava naquela época um nome, porém hoje usa um outro. Enfim, eu aprendi com ele as três formas do estilo (Siu Lim Tao, Chum Kiu e Biu Ji), porém não me identifiquei com a pessoa dele, mas como eu já era Professor de Kung Fu, incorporei tais movimentos às minhas aulas. E algum tempo depois eu estava ensinando Kung Fu dentro de uma academia famosa de Yoga, que ficava numa rua, travessa da Avenida Faria Lima, e num belo dia, apareceu um chinês para assistir a aula, pois tinha passado e visto a placa sobre aulas de Kung Fu e ficou muito curioso. Eu estava dando uma aula para apenas um aluno, que me lembro, era o dono de um açougue, e o chinês chegou para ver a aula.*

*Na verdade, aí eu fui descobrir que ele era natural da Malásia, e filho de chineses. Ele era nada mais nada menos, do que o See Tiong Foo, alguém que havia de fato estudado o estilo Wing Chun (*4), e diferente do outro professor, aquele com quem eu não havia me identificado, já este novo, gostou muito da minha aula, eu já falava inglês, conversamos bem, ele foi extremamente humilde e solícito, se prontificando a me ensinar mais do estilo Wing Chun de Kung Fu.*

Assim nos afeiçoamos imediatamente, fizemos amizade, eu me tornei seu discípulo e ele o meu Mestre e até frequentava a minha casa. Naquela época eu morava na rua Pedro de Toledo. Treinamos bastante, eu aprendi o sistema com ele, quem realmente me ensinou o Kung Fu estilo Wing Chun.

*Sendo que a sua abordagem era de Wing Chun mais voltado para situações reais de combate, realmente um Kung Fu para briga de rua (*5), o que me fascinou muito devido a sua simplicidade e grande eficiência real. O Mestre See Tiong Foo estava no Brasil, trabalhava para uma multinacional na África, mas depois de um tempo aqui no Brasil, se mudou também a trabalho para Inglaterra antes de voltar para África, de onde ainda se correspondia comigo, e eu até deixei uma dessas cartas com o Professor Francisco D' Urbano. A minha academia, foi a primeira no Brasil a ministrar sistematicamente o estilo Wing Chun Tao Chuan, assim o chamávamos na União Nacional de Kung Fu no seu começo.*

Revista Karate & Kickboxing: Décadas depois de sua aposentadoria, como o senhor vê o trabalho das escolas de Kung Fu carregam o legado da sua linhagem?

Mestre Marco Natali: *Bom para responder a sua pergunta, eu preciso te contar a história toda e o seu contexto. A questão é que, eu realmente me aposentei, pois lecionei o Kung Fu até o ano de 1987. Porém em 1984, eu recebi o convite da Editora Três para escrever uma série de revistas sobre o Kung Fu. As revistas foram vendidas nas bancas do Brasil todo com enorme sucesso, inclusive com diversas reedições. E como forma de pagamento recebi o direito de propaganda da quarta capa para cada edição.*

Assim já na primeira edição, eu anunciei nesta quarta capa, três cursos, um de bastão, um de nunchaku e um de espada chinesa. Para depois nas próximas edições aglutinar tudo num só curso, o projeto inicial então se tornou em 1986 a Fraternidade Kung Fu, a primeira escola de Kung fu em EaD no nosso país.

Então eu ensinava Kung Fu e os ensinamentos filosóficos da arte baseados no budismo, que era a base de Shaolin.

Então eu ensinava Kung Fu e os ensinamentos filosóficos da arte baseados no budismo, que era a base de Shaolin. E devo frisar que não acreditava num curso de luta por correspondência. Como aprender a lutar vendo algumas figuras desenhadas numa apostila? Para mim a ideia era absurda. Porém devido a repercussão extraordinária que as revistas tiveram, eu comecei a receber cartas dos lugares mais remotos do Brasil, onde não havia nenhuma academia estabelecida, me implorando pelo amor de Deus, para ensinar alguma coisa, de algum modo para as tais pessoas. Até que me convenci que seria possível, e eu mesmo no começo passei a desenhar as figuras de luta, depois eu contratei um desenhista profissional que era de Campos do Jordão, e por fim eu encontrei um grande artista de Manaus, que foi quem fez as ilustrações mais avançadas do curso.

Por que eu estou contando esta história? Porque quando a pessoa se formava ela recebia um certificado com os seguintes dizeres: "TAL PESSOA COMPLETOU O CURSO POR CORRESPONDÊNCIA E NÃO ESTÁ AUTORIZADA A ENSINAR O KUNG FU". Tomando tal medida para preservar a minha reputação como professor, assim como da arte marcial do Kung Fu. Só que o nosso povo é metido a esperto, de forma que eles pegavam o meu certificado, cobriam de alguma forma a parte onde dizia que eles não podiam ensinar, tiravam uma nova cópia, ampliavam para um diploma num quadro imenso, metiam na parede na academia que eles abriam, e passavam a ensinar como se fossem professores autorizados e ligados a mim. Isto à revelia da minha vontade, note bem, eu sempre fui um professor sério e exigente, e aproveitando esta entrevista para você, quero registrar que formei em toda a minha carreira ensinando Kung Fu apenas três pessoas: Francisco José D'Urbano (U.N.K. - Jundiaí - SP); Robson Antônio Lopes Pires (Escola Tao - Belo Horizonte - MG) e Nelson Herbst, que também estudou Kung Fu com o Kowk Wai, e posteriormente fundou o estilo Chi Tao Ki. Existe muita gente que diz que é meu aluno direto, mas eu nunca vi na minha vida, o que acontece é que o sujeito fez o meu curso por correspondência, e diz que foi meu aluno, mas não foi. Pode ser sim, que um dos três que eu formei ensinou alguém e sendo aluno dos meus alunos, são gente séria. Agora esses outros aí, que fizeram o curso por correspondência e se auto intitularam mestres, não são sérios, e sabem que eu não reconheço de forma alguma a profissionalidade deles.

Revista Karate & Kickboxing: Os mais importantes livros lançados no Brasil sobre o mito das artes marciais Bruce Lee, são de sua autoria. Por favor conte-nos sobre o que o motivou a escrever sobre ele.

Mestre Marco Natali: Como eu aprendi a ler o inglês desde a minha infância, quando comecei a treinar Kung Fu, ainda jovem, também passei a ler as principais revistas americanas sobre artes marciais, como a Black Belt, a Inside Kung-Fu etc. Também tinha uma livraria chinesa na Liberdade, que vendia uma revista chamada Novo Herói, que eu colecionava, e que às vezes falava sobre o Bruce Lee. De forma, que eu já conhecia o Bruce Lee muito antes dele ser conhecido pela maioria das pessoas no Brasil. Eu o conhecia pelos artigos nas revistas, até mesmo antes de assistir os filmes dele. Portanto, já era fã dele há muitos anos. Percebi que ele era um ser humano extremamente interessante, que ele era um grande pensador, uma pessoa notável, além de ótimo lutador, intelectualmente era também fora de série. Então me deu vontade de escrever sobre ele.

Revista Karate & Kickboxing: Por favor, conte-nos também como se deu o seu contato com a viúva de Bruce Lee, Linda Lee.

Mestre Marco Natali: *O que aconteceu é que na época, havia uma grande admiradora do Bruce Lee no Brasil, que possuía milhares de itens sobre ele, a Maria Antonieta Fernandes. E quando saiu o meu livro “O Kung Fu de Bruce Lee”, imediatamente ela foi me procurar, porque ela tinha tudo sobre ele, ela era realmente fanática pelo Bruce Lee. Conversamos bastante, ficamos amigos, e ela enviou um exemplar do meu livro para o senhor que na época era o Presidente da Fundação Bruce Lee. Organização que se não me engano, estava sediada na Califórnia. Então ele mostrou o exemplar do meu livro para Linda Lee, esposa do Bruce. Que então se dispôs a escrever uma carta para mim, feita de próprio punho (*6), me agradecendo por escrever com tanto esmero sobre ele. Sendo assim, a carta chegou, e a tenho até hoje. Com muito orgulho, sendo eu, o único que ensinou Kung Fu no Brasil, a receber tal carta vindo diretamente da parte dela. Lembro também, que tive um pocketbook original em inglês, muito interessante, de autoria de Linda Lee, com o título traduzido para o português, “O homem Bruce Lee, a única pessoa que o conheceu fui eu”.*

Revista Karate & Kickboxing: **Em relação ao Aikido, o senhor foi o autor do primeiro livro escrito no Brasil sobre a arte, correto?**

Mestre Marco Natali: *Não tenho certeza se fui o primeiro, eu já escrevia livros sobre artes marciais para Ediouro, e a editora me pediu que escrevesse especialmente um livro sobre o Aikido. Por coincidência eu havia praticado a arte, portanto, adorei a ideia e escrevi um livro, com grande ênfase técnica e prática. Registrando todas as técnicas princi-pais, elegendo o Jozen Ono Sensei como aquela personagem principal na obra. O Ono então executando todas as poses e realizando todas as aplicações dos golpes. Levei inclusive comigo um aluno meu, que tinha uma daquelas máquinas fotográficas japonesas profissionais da época, e tiramos fotos de tudo.*

Com o livro já pronto, eu achei por bem procurar o Kawai Sensei, no intuito de que ele escrevesse o prefácio. Quando eu encontrei o Kawai e mostrei o livro para ele já pronto, ele enfaticamente se impôs dizendo que sendo o introdutor do Aikido no Brasil, tal obra deveria ter ele como o personagem principal, que me ajudaria a reescrevê-lo. Eu fiquei absolutamente constrangido, mas acabei me submetendo.

Revista Karate & Kickboxing: **Ah, então o senhor também praticou o Aikido além do Kung Fu?**

Mestre Marco Natali: *Sim, em meados dos anos 60, fui contemporâneo do Breno Oliveira Sensei, um grande amigo. E o meu sonho era ir ao Japão e receber a Faixa Preta diretamente das mãos do fundador Morihei Ueshiba, porém com o falecimento dele eu simplesmente desanimei em prosseguir na arte, pois não gostei do rumo de gestão que a modalidade tomou no Brasil. Além do Aikido, eu pratiquei um pouco de Jiu-Jitsu com o Mestre Octavio de Almeida, numa permuta, ensinando o manuseio do Nunchu-ku para o seu filho, Octavio de Almeida Junior.*

Revista Karate & Kickboxing: Além das artes marciais, já aposentado do ensino de Kung Fu, nos anos que seguiram, nós da luta não sabíamos ao certo onde o senhor estava, mas nos parece que o senhor se ocupou em aprender novas coisas e se dedicar a elas. Pode nos contar a este respeito.

Mestre Marco Natali: É verdade, eu estudei e me formei em Teologia, assim tenho me aprofundado cada vez mais no estudo do budismo filosófico, ministrando pelo Brasil, diversos cursos e conferências sobre a filosofia Kung Fu, que diga-se de passagem, tem como base o budismo, haja vistas, que tal arte marcial nasceu no templo budista de Shaolin. Sou psicanalista, e estudei PNL diretamente com o criador do método, o Dr. John Grinder, célebre Professor de linguística, pela Universidade de Santa Cruz, na Califórnia. Recebi o grau de PHD em Programação Neurolinguística, pela World University. assim como o Doutorado em Terapia Neurolinguística pela World Development University. Fui Professor de Pós-Graduação nas cadeiras de Criatividade Empresarial, Marketing, Metodologia de Ensino Superior, Neurolinguística, entre outras, em Universidades de diversos estados brasileiros e no INPG - Instituto Nacional de Pós-Graduação.

Revista Karate & Kickboxing: Sabemos que neste mesmo período, posterior às artes marciais, o senhor esteve Estados Unidos da América ... pode nos contar mais respeito por favor?

Mestre Marco Natali: Sim. E com exceção de uma vez que levei meus filhos até a Disneylândia. Todas as vezes que eu fui para os Estados Unidos foi para fazer cursos. Tinha amigos que residiam lá, eu ia direto, aproveitava para me hospedar com eles, e fazia cursos intensivos de duas ou três semanas em tal localidade próxima de onde estava. Aproveitei para fazer ótimos cursos e frequentar excelentes livrarias para comprar ótimos livros. Sempre que voltava de viagem vindo de lá, eu trazia uma sacola enorme de livros.

Revista Karate e Kickboxing: Mestre Marco Natali, nós da Revista Karate & Kickboxing, nos sentimos extremamente honrados pelo senhor ter respondido francamente todas as nossas perguntas, honrado cada um dos nossos leitores, que são seus fãs e admiradores, assim como cada um de nós da equipe editorial. Ainda mais sabendo que o senhor não concede tantas entrevistas, mesmo sendo bastante requisitado. E assim, finalizando tal entrevista, que acreditamos será um marco histórico devido a sua representatividade, tanto no Kung Fu, quanto nas artes marciais em geral no Brasil. Pedimos então por favor, que o senhor finalmente faça as suas considerações finais, que deixe uma mensagem para todos nós.

Mestre Marco Natali: Ótimo! Mais uma vez, agradeço imensamente pela oportunidade, e quero dizer que a vida tem muitas dimensões, e eu nunca me chamei de Mestre, eu nunca me autoproclamei como um, e sim, as pessoas podem me considerar, me respeitar como um Mestre, como uma forma respeitosa de tratamento, sim eu posso aceitar e admitir isto. Porém fico realmente espantado de como existem tantos sujeitos que se autointitulam como mestres hoje em dia, e ainda pior, alguns que se chamam de grão mestres. Os grandes mestres mesmo nunca se autoproclamaram. Essas pessoas só tem ego. O ego delas é maior do que o Himalaia. Eu não me tornei um professor de Kung Fu, porque queria ser reconhecido, e sim porque era importante para sustentar a minha família naquele momento. Como já comentei antes, na época eu fiquei desempregado e me vi na contingência de ensinar algo que conheço bem, o Kung Fu. Mas detesto ser chamado de mestre, portanto, sempre digo para aos meus alunos, que cada um nós, é o mestre de si mesmo. Digo o mesmo a vocês. Esta é justamente a mensagem final que quero deixar aqui para todos. E digo mais, pratiquei Kung Fu para Defesa pessoal, não para virar mestre. Para defesa pessoal eficiente, para o combate real, eu indico especialmente o estilo Wing Chun.

Finalmente eu me despeço, deixando uma citação pautada na espiritualidade:

"Um dia, que será noite em teus olhos, deixarás pratos cheios e móveis abarrotados, cofres e enfeites, para a travessia de grande sombra; entretanto, não viajarás de todo nas trevas, porque as migalhas do amor que tiveres distribuído estarão multiplicadas em tuas mãos como bênção de luz."

- Auta de Souza -

(*1) Suas atividades como escritor compreendem publicou perto de 600 livros até o momento, sobre temas variados, como Artes Marciais, Psicologia, Filosofia, Alimentação, Neurolinguística, Empreendedorismo, entre outros. Alguns de seus livros, já se espalharam pelo mundo todo, e Mestre Marco Natali, recebe cartas e e-mails dos seus leitores oriundos dos mais diferentes países do mundo, como Filipinas, Nova Zelândia, Cuba, Estados Unidos, Inglaterra, etc. Recentemente ele recebeu uma homenagem da Câmara Brasileira do Livro, por 25 anos de contribuição ao mundo dos livros.

Os 18 livros publicados sobre artes marciais são eles:

Técnicas Básicas do Kung Fu - Ediouro, 1978
Curso Básico de Bastão - Ediouro, 1979
O Kung Fu de Bruce Lee - Ediouro, 1980
Nunchaku a Arma Mortal do Kung Fu - Ediouro, 1983
O Soco de Uma Polegada de Bruce Lee - Dio, 1983
Wing Chun Kung Fu - Ediouro, 1983
Kung Fu Fundamentos e Estilos - Editora Três, 1984
Técnicas Básicas do Aikido - Ediouro, 1984
Kung Fu - Defesa Pessoal - Editora Três, 1984
Bruce Lee - Editora Três, 1984
Filosofia Kung Fu - Dio, 1984
Fraternidade Kung Fu - Dio, 1984
Vajramushti - A Arte Marcial dos Monges Budistas - Ediouro, 1986
Defesa Pessoal Kung Fu - Ediouro, 1986
Técnicas Mortais do Kung Fu - Ediouro, 1987
Técnicas Básicas do T'Ai Chi Ch'uan - Ediouro, 1987
Espírito Marcial - História, Filosofia e Psicologia das Artes Marciais - Ediouro, 1990
Zen e as Artes Marciais - Ediouro, 1990

Por seu amplo conhecimento na área de artes marciais e cultura oriental, o Mestre Natali, foi também convocado a dar consultoria, revisar e traduzir para o português, alguns outros livros sobre o tema:

Dicionário Ilustrado de Budo - Ediouro, 1980
Esportes de Luta e Combate - Ediouro 1980
Judo a Maneira Fácil - Ediouro, 1980
Shiatsu dos Pés Descalços - Editora Ground, 1983
Shaolin Tao Chuan Kung Fu - Ediouro, 1986
Kuen-Tao Kung Fu - Ediouro, 1987
Judo Fachwort Lexikon - Ediouro, 1987
"O Controle Mental dos Ninjas" - Ediouro, 1988
"O Toque da Morte Ninja" - Ediouro, 1989
"O Tao do Jeet Kune Do" - Ediouro, 1996

(*2) Quanto ao estilo Ch'An Tao Chuan de Kung Fu e os diferentes nomes na tradicional arte marcial chinesa. Explicamos: o Patriarca Bodhidharma havia estudado a arte marcial chamada Vajramushti na Índia, posteriormente ensinando os monges budistas na China, em sua estadia do Templo Shaolin. Porém, dado a dificuldade de se pronunciar a palavra Vajramushti, os chineses mudaram o nome dessa arte para Lo-Han, que mais tarde passou a ser conhecida como Nalo-Jan, Arohan e I-Jinsin. Durante a dinastia Ming um monge chamado Kwok Yuen peregrinou por toda a China pesquisando outros tantos estilos de Kung Fu, tendo então introduzido no templo, certos conhecimentos marciais que mais tarde foram ampliados e somados aos rudimentos base do Vajra-mushti indiano, sendo assim classificados em cinco diferentes estilos: Tigre, Grou, Leo-pardo, Serpente e Dragão. Então, aconteceu que os Manchus invadiram a China e dizimaram a dinastia Ming, obrigando os oficiais do exército chinês a fugirem ou serem mortos. Muitos desses oficiais se ocultaram nos templos budistas, por serem territórios apolíticos e independentes do estado chinês. Os templos Shaolin foram os mais procurados devido as suas localizações privilegiadas, e dada as suas grandes dimensões. Durante esse período os estilos desenvolvidos por Kwok Yuen passaram a ser ensinados ao povo com o nome de Kung Fu Shaolin, com o propósito de possibilitar-lhes a defesa plena perante corruptos do governo invasor Manchu. A grande eficiência desse estilo, o fez muito famoso, passando inclusive a ser utilizado em demonstrações públicas do templo e nas comemorações do ano novo chinês, juntamente com a dança do leão. Mas entre os monges mais adiantados permanecia oculto o verdadeiro Vajramushti, que, como um recurso à meditação e ao desenvolvimento espi-ritual passou a ser chamado em chinês Ch'An Tao Chuan - "A Arte dos Punhos do Ca-minho da Meditação".

(*3) Naquela época era bastante comum aqui no Brasil, o ensino do Kung Fu num determinado estilo, porém mesclando, ou mesmo, digamos, complementando o estilo, com outras formas de outros estilos. Geralmente era necessário treinar inicialmente um estilo base de Kung Fu, para então, num determinado nível, aprender vários outros estilos. Muito provavelmente por não se conhecer plenamente o programa do estilo que ensinava, tendo a necessidade de algo a mais a ensinar. Hoje em dia, diferente disso, as escolas de Kung Fu são especializadas, ou seja, seguem estritamente um longo programa dentro de um tal estilo da modalidade.

(*4) See Tiong Foo aprendeu o estilo Wing Chun Kung Fu com o Sifu Chan Yu Min, que era o filho do Sifu Chan Wah Shun, justamente o primeiro professor de celebre Yip Man. Anos mais tarde, juntamente com um discípulo de seu pai chamado Lui Yu Chai, ele introduziu o Wing Chun Chuan em Taiwan, em Singapura, nas Filipinas, na Tailândia e na Malásia. See Tiong Foo também estudou a arte com o Sifu Lui Yu Chai. Além disso, aperfeiçoou definitivamente o estilo indo a Hong Kong treinar diretamente com o Sifu Yip Man.

*(*5) As encenças, os combates em briga de rua entre lutadores, sempre foram comuns em Hong Kong. Os pequenos torneios informais entre praticantes de Kung Fu, são chamados por Gong Sao ou Beimos (principalmente os estilos modernos tidos como mais eficientes, como o Wing Chun e Choy Lay Fut, fazendo uma prova, tirando o tira-teima entre eles) o que tornou o Wing Chun, até então um estilo pouco conhecido, bastante famoso e muito procurado, ajudando também na reputação do Patriarca Yip Man. E o mesmo fez pelo Choy Lay Fut, sendo este um estilo que foi além das fronteiras, combatendo até com os temíveis kickboxers tailandeses do Muay Thai. Enfim, histórias com essas, sobre luta real e eficiente, sobre quem é o melhor lutador, que para quem também acompanha as biografias sobre o mito Bruce Lee, já está acostumado a ler a respeito, e entende do que estamos falando, de como era o clima na época. Destacando aqui, o fato de que, Chan Yu Min, o filho de Chan Wah Shun, era muito briguento e desobediente, conhecido nas ruas pelo apelido de Kwai Sao Min (Min, Mão de Fantasma), devido à grande habilidade nas técnicas de Wing Chun em situação real. Sifu See Tiong Foo foi um de seus alunos, e depois ensinou o Mestre Marco Natali o sistema Wing Chun nesta mesma linha do estilo para o combate real e eficiente.*

*(*6) A cópia do original dessa carta se encontra publicada nas páginas do livro "O Soco de Uma Polegada de Bruce Lee" do Mestre Marco Natali.*

Para maiores informações:

Facebook: MARCO NATALI OFICIAL:

https://www.youtube.com/channel/UC7N1Ug_flqmk2PI4SkQX-UQ

Cursos & Livros:

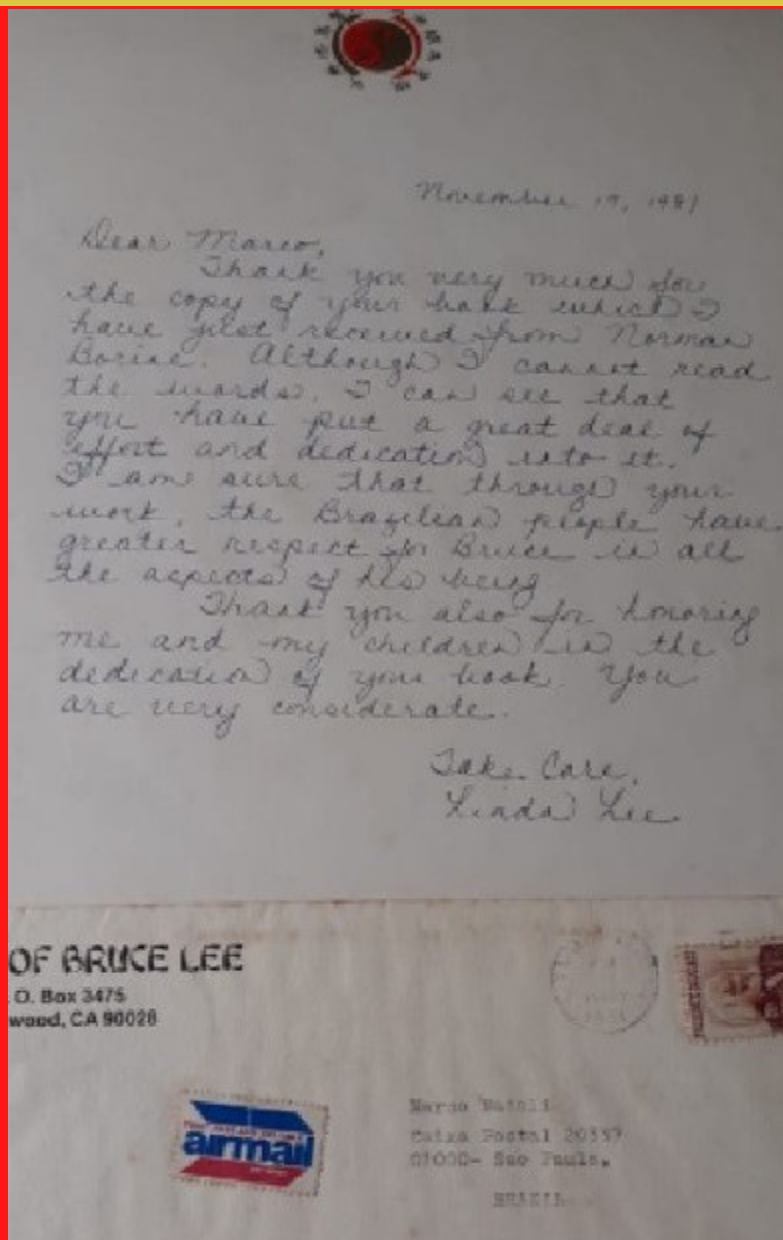
<https://marconatali.mercadoshops.com.br/>

Instagram sobre Budismo (a Filosofia do Kung Fu do Templo Shaolin):

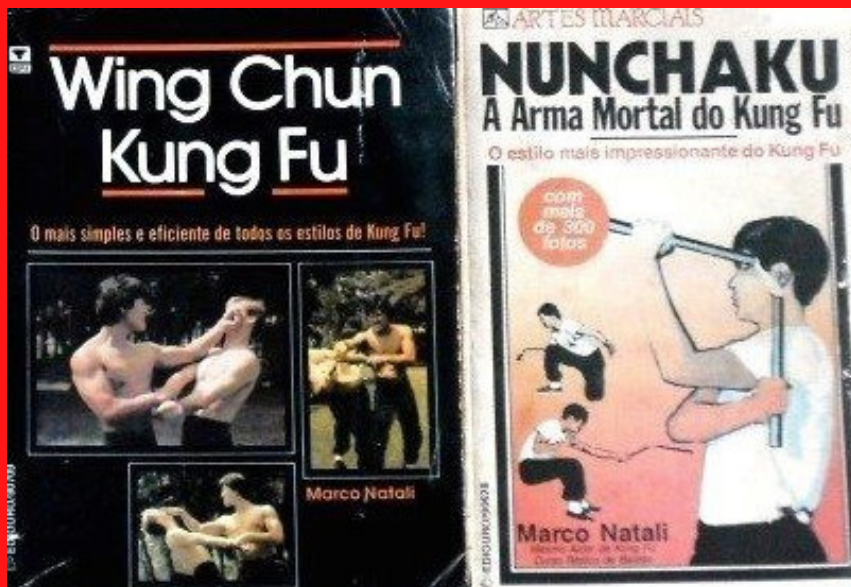
<https://www.instagram.com/budismopratico/>

Whatsapp: (apenas mensagem por escrito e no horário comercial): 15 9 9109-0083

E-mail: marconataliescritor@gmail.com



Carta de Linda Lee para Marco Natali



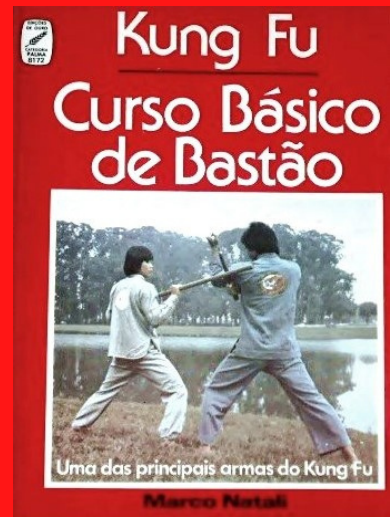
Livros



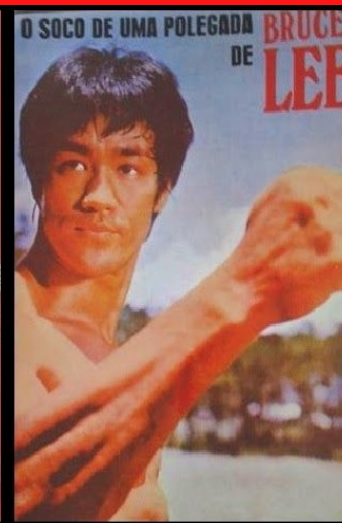
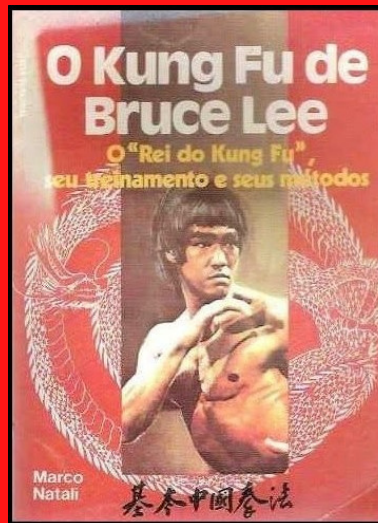
Livro Filosofia Kung Fu



Livro Wing Chun Kung Fu



Livro bastão



Alguns dos famosos livros lançados pelo Mestre Marco Natali no Brasil





Marco Natali e seu Mestre de Wing Chun



Natali e Pellegrini entrevistados no programa de TV Cotidiano com a apresentadora Monica Marsal



Francisco José D'Urbano Mauro Pellegrini e Mestre Marco Natali



Uma das revistas do Mestre Marco Natali sobre o Kung Fu
Fonte: Google



Outra revista do Mestre Marco Natali sobre Kung Fu
Fonte: Google

EXPEDIENTES



*Carlos Eduardo Nunes
da Silva
Diretor Geral*



*Marina Marques de
Castro e Silva
Diretora Executiva*



*Julio Cesar Costa
Carneiro
Programação Gráfica*



*Gustavo Rocco
Blasco
Jornalista responsável*

PROPRIEDADE DA

Chakuriki Brasil – Escola De Artes
Marciais
Avenida Sete de Setembro, 854 -
sala 2, Juiz de Fora - MG



CORRESPONDENTES



José Augusto Maciel Torres
Bahia



Edimárcio Rodrigues
Ceará



José Koei Nagata
Sorocaba



Mauro Pellegrini
São Paulo



Eraldo de Andrade
Três Rios



*Katty Oliviera Silva Pereira
Bahia*



*Poluceno Braga
Juiz de Fora*



*Fernando Hartung
São Paulo*



*Adriano Silva
São Paulo*



*Marcelo Barreira
São Paulo*



*Carlos Gustavo dos Santos Higa
Ribeirão Preto*

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR

Venezuela



Argimiro Gonzalez

Portugal



Carlos Silva

Chile



Gino Contreras Saldivia



Adolfo Iván Morales Díaz

Holanda



Thom Harinck

Japão



Nobu Hayashi

